

Política
SUCESSÃO



Collor, disparado na frente.

Ele tem 32% das intenções de voto, segundo o Ibope. Os concorrentes estão bem longe.



Fernando Collor de Mello, candidato à Presidência da República pelo pequeno Partido de Renovação Nacional (PRN), disparou na última pesquisa do Ibope — Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística —, a quinta desde março. Collor lidera a aferição de tendência do eleitorado, com 32% da preferência, subindo 12 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior e deixando ainda mais para trás o segundo colocado, Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), com 15% — quatro pontos percentuais a menos que na aferição anterior.

Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT) continua em terceiro lugar, com 11% (caiu três pontos), seguido de Ulysses Guimarães, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) — que subiu um ponto e tem 7%. Empatados em quinto lugar com os mesmos 5% da pesquisa anterior permanecem Mário Covas, do Partido do Social Democrata Brasileira (PSDB), e Paulo Maluf, do Partido Democrático Social (PDS). Em sétimo lugar aparece Jânio Quadros, da Partido Social Democrata (PSD), com 3% da preferência — caiu dois pontos em relação à pesquisa anterior — embola-

do num "empate técnico" com Aureliano Chaves, do Partido da Frente Liberal (PFL), com 2% (um a menos), Guilherme Afif Domingos, do Partido Liberal (PL) e Roberto Freire, do Partido Comunista Brasileiro (PCB), com os mesmos 1% cada.

O presidenciável Ronaldo Caiado — que pode disputar com o deputado José Maria Eymael a indicação como candidato pelo Partido Democrata Cristão (PDC) — não figura na pesquisa divulgada ontem pelo Ibope e que foi realizada no período entre 12 e 17 de maio. Na anterior, Caiado aparecia com 1%.

A tendência para votos brancos e nulos permanece em 6% e os indecisos (ainda não têm candidato) são 13% dos pesquisados, um ponto a menos que na aferição realizada entre 21 e 26 de abril.

O Ibope fez ainda uma simulação do segundo turno das eleições, considerando os três primeiros colocados nesta última pesquisa: Collor, Brizola e Lula. Se os segundo turno fosse realizado com Lula e Brizola; por exemplo, Brizola seria o novo presidente brasileiro com 35% das intenções de voto contra 33% de Lula. Com Lula e Collor, a diferença aumenta em favor do último, que teria 50% da

preferência contra 26% de Lula. A última hipótese apresentada, Brizola e Collor, dá o ex-governador alagoano na frente, com 48%, e Brizola com 30%.

Tanto na pesquisa anterior quanto na divulgada ontem — incluindo a simulação — o Ibope ouviu 2.750 pessoas, inclusive jovens de 16 a 18 anos, que vão votar pela primeira vez, de acordo com dispositivo da nova Constituição, em 140 cidades de todo o território nacional.

Por regiões

Fernando Collor de Mello lidera em todas as regiões brasileiras. No Nordeste, Collor aparece com 35% das intenções de voto, seguido de Ulysses Guimarães com 12%. Lula fica em terceiro (9%), um ponto percentual a mais do que Brizola. No Norte, Collor tem 35% da preferência do eleitorado, Ulysses, 10%; Lula, 8% e, empatados com 5%, Brizola, Mário Covas e Paulo Maluf. No Centro-Oeste, o ex-governador alagoano dispara e aparece com 47%, contra 11% de Ulysses, 8% de Brizola e 6% de Lula e Covas. Na região Sul, há empate entre Collor e Brizola, com 30%. Lula aparece com 7% e Covas e Ulysses com 4%. No Sudeste, Collor tem 29%, Brizola, 15%, Lula, 14% e Maluf e Covas, 7%.

E ele já sonha com a vitória esmagadora, no primeiro turno.

Líder absoluto da pesquisa de intenção de voto do Ibope, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, já sonha alto. Ontem, ele disse que sente a "exata responsabilidade" que tem com os "índices tão generosos de disposição de voto do eleitorado" e prometeu trabalhar "redobradamente para alcançar a maioria absoluta já no primeiro turno".

Já o candidato do PDT, Leonel Brizola, o segundo colocado, não ficou surpreso. Em Nova York, Brizola foi categórico: "São pesquisas com fins de promover certos candidatos, como o candidato do doutor Roberto Marinho (presidente das Organizações Globo)". Para Brizola, "Collor é a nova cara com que a direita quer agora se apresentar".

Lula, o candidato do PT, irri-

tado com a ausência das tevês à cobertura do encontro estadual do partido em São Paulo, ontem, decidiu: "Não vou perder meu tempo e o de vocês dando entrevistas que não serão publicadas". Entre os ulyssistas, porém, a pesquisa foi comemorada: "Os índices do Ibope registram que houve queda dos candidatos estruturados (Lula e Brizola) e a subida de quem tem tudo para cair no futuro, que é Collor", comentava-se no QG da campanha do PMDB em Brasília. Waldir Pires, candidato a vice de Ulysses, garantiu que "o povo vai saber escolher entre o que é um instrumento de propaganda bem organizada (Collor) e o que é melhor para o País". Ele está certo de que "Ulysses vai ganhar porque é denso".

Aureliano Chaves (sétimo colocado), virtual candidato do PFL,

recebeu os resultados com naturalidade: "Não vamos negar as evidências. Collor está em posição privilegiada. Ninguém pode negar isso, pois os números mostram claramente". Tranquilo, lembrou que as pesquisas "registram o momento, fotografam uma intenção de voto e não uma decisão de voto". Também ressaltou que ainda não entrou em campanha e que o quadro de hoje pode mudar.

Para Paulo Maluf, candidato do PDS, "o resultado é estupendo, me deixa muito alegre, porque o povo se lembrou de mim quando eu ainda não era oficialmente candidato, brindando-me com um empate técnico com pessoas que estão há quatro anos em campanha. Isso me dá forças para continuar e certeza de que chegarei ao segundo turno".

Sadek e Montenegro analisam a pesquisa

"Collor tem uma imagem jovem, bonita, atraente até, um discurso competente e moralista e, além da cobertura que recebe dos órgãos de comunicação em geral, tem a vantagem sobre os outros candidatos de já ter se apresentado em três programas partidários no rádio e tevê, em cadeia nacional, elaborados com muita competência, habilidade e bom gosto."

Esta análise da liderança de Fernando Collor de Mello na pesquisa do Ibope foi feita, ontem, pela cientista política e especialista em estatísticas e prévias eleitorais Maria Tereza Sadek, que fez questão de ressaltar que os índices são apenas "um retrato da disposição do eleitorado hoje".

O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro,

também analisou os números e constatou que há "um desejo de renovação". "Esse desejo vem se tornando a tônica de cada uma das aferições de tendências do eleitorado que fazemos. É importante notar que esse pleito não se caracterizará por posições de direita, centro ou esquerda, mas na elaboração de propostas que signifiquem renovação com moralização de costumes políticos. Talvez por isso o crescimento de Collor seja tão coerente e marcante em todos os Estados e sua candidatura esteja pegando consistência, enquanto outras, ao contrário, oscilam muito."

Maria Tereza Sadek observou, ainda, que "a queda dos candidatos Brizola e Lula e o ligeiro crescimento de Ulysses não representam fatos dignos de nota. Eles po-

dem se justificar por variações de amostragem, já que todas as pesquisas têm uma margem de erro em torno de três a cinco pontos, o que pode explicar suas subidas e descidas na preferência dos eleitores pesquisados".

Já Carlos Augusto Montenegro ressaltou que "a pesquisa foi feita antes do último programa de televisão de Collor, mas depois dos programas do Brizola e do Mário Covas e das entrevistas de Paulo Maluf já como candidato do PDS".

"A história eleitoral do Brasil nos mostra que esse quadro pode ser revertido a qualquer momento, já que estamos ainda muito distantes do pleito e a campanha eleitoral propriamente dita ainda está por começar", concluiu Maria Tereza Sadek.